

2015
retrospectiva

Biblioteca à beira-mar

Os leitores da Baixada Santista têm mais um motivo para fazer a travessia de pedestres entre o Centro Histórico de Santos e Vicente de Carvalho, em Guarujá. É que do lado guarujaense, perto da bilheteria, há uma biblioteca chamada Mar de Letras, que empresta livros gratuitamente aos amantes da leitura. O espaço pertence à Dersa – Desenvolvimento Rodoviário S/A, vinculada à Secretaria Estadual de Logística e Transportes, empresa responsável pelas diversas travessias litorâneas no Estado. Em Guarujá há duas delas: uma para veículos, chamada *ferryboat*, e outra, a de Vicente de Carvalho, com média diária de 18 mil passageiros nas balsas, que levam de cinco a dez minutos para alcançar o lado santista.

FOTOS: FERNANDES DIAS PEREIRA



Instalada no atracadouro das balsas que fazem a travessia Santos-Guarujá, biblioteca reúne acervo variado

A Mar de Letras, única do Brasil em um píer e pertencente à Dersa, tem à disposição dos passageiros das balsas, no Guarujá, 2,4 mil livros

A Mar de Letras, única do Brasil em um atracadouro, é administrada pelo Instituto Brasil Leitor, uma ONG que incentiva a expansão da leitura no País. Instalada em Vicente de Carvalho desde agosto de 2013, a biblioteca tem 365 usuários cadastrados, e à disposição deles 2,4 mil livros de romance, literatura, obras infantis, autoajuda, religiosos, dicionários, história, geografia, biografias, ciências em geral, artes, esportes, filosofia, etc. No local, comparecem moradores de Guarujá e de cidades próximas – Santos, São Vicente, Praia Grande, Bertioga, Cubatão.

Mais do que pão quente – A atendente da Mar de Letras, Suelen Marques Augusto, informa que a maioria dos leitores é mulher e a preferência delas são romances, autoajuda e religião. O mais requisitado nos últimos meses, conta Suelen, é *Cinquenta tons de cinza*, de E. L. James, que vendeu mais do que pãozinho quente no mundo todo, tanto que a autora escreveu outros dentro do mesmo tema e usando cinquenta nos títulos. Provando que as mulheres gostam mesmo de uma boa história de amor, a escritora Sílvia Day vem a seguir com *Toda sua*. Os livros da espiritualista Zíbia Gasparetto ocupam o terceiro lugar.

Nos relatórios da atendente, referentes a novembro de 2014, a Mar de Letras registrou 1,8 mil empréstimos, que é mais ou menos a média mensal. No entanto, nos primeiros meses do ano, devido às férias e viagens, o movimento cai um

pouco. O índice de calote (levou e não devolveu) é mínimo, assegura, “mas em caso de demora, mais do que o prazo de dez dias, a gente entra em contato com o leitor”, diz Suelen.

Para todo gosto – Para ficar sócio, o interessado tem de apresentar comprovante de endereço, emitido no mês, carteira de identidade, CPF e uma foto 3x4. A carteirinha sai gratuitamente, mas se perder, a segunda via custa R\$ 3. Os menores de 12 anos obtêm a carteira acompanhada dos pais ou responsável.

Entre as obras, há algumas muito interessantes, a exemplo de *Veja como se faz*, de Lauren Smith e Derek Fargestron, que explica centenas de fatos curiosos do cotidiano, desde abrir uma garrafa até mexer com eletricidade. O leitor erudito pode levar para casa *Os Lusíadas* (de Camões) ou os poemas mais modernos de Leminski, em *Toda poesia*. Destaque também para *1001 vinhos* (N. Beckett), vários dicionários de português e os dois volumes da obra portentosa de Hélio Jaguaribe, *Um estudo crítico da história*.

Suelen também é leitora voraz. Entre um e outro atendimento, ela leu em 15 dias a trilogia *Cinquenta tons de cinza*. Cada volume tem cerca de 500 páginas.

A Mar de Letras é um projeto do Instituto Brasil Leitor, amparado em lei do Ministério da Cultura e patrocinado por empresas como a Internacional Marítima, ABS Construções e Montagens, DFF Serviços Técnicos e Paranoá.

Gente que lê

A campeã em empréstimos é a telefonista Elizabety Martins, que na segunda-feira (5) devolveu o livro *Um porto seguro* (N. Sparks) e prometeu voltar logo para pegar outro. Desde a abertura da Mar de Letras, Elizabety, que mora em Guarujá e trabalha em Santos, já retirou mais de 40 obras. “Os que mais gosto são os romances de suspense ou dramas. Alguns até me levam ao choro, mas continuo lendo esses estilos.” Os leitores Daniel Ferreira e Luíza Edialéda também são contumazes na Mar de Letras, com 30 e 24 empréstimos, respectivamente.

Também moradora em Guarujá, a aposentada Célia Regina chega toda sorridente ao balcão da biblioteca e pergunta: “Tem novidades?” Suelen pega o livro que Elizabety devolveu e o entrega à Célia. “O pessoal está gostando desta história”, recomenda a atendente, e Célia volta feliz para casa com *Um porto seguro*. Além de romances, ela aprecia também livros espíritos e de autoajuda.

Além das duas travessias entre Santos e Guarujá, a Dersa opera e administra os trajetos litorâneos: São Sebastião/Ilhabela, Cananeia/Continente, Cananeia/Ilha Comprida, Cananeia/Ariri, Iguape/Jureia e Bertioga/Guarujá.

Otávio Nunes

Imprensa Oficial – Conteúdo Editorial



A atendente Suelen Marques e a campeã em empréstimos, a telefonista Elizabety Martins

(Texto publicado na página I da edição de 8-1-2015)

Fazenda amplia obrigatoriedade da Nota Fiscal Eletrônica

A partir de 1º de janeiro de 2016, aproximadamente 80 mil contribuintes paulistas que recolhem o Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) pelo Regime Periódico de Apuração (RPA) estão obrigados a aderir à Nota Fiscal Eletrônica modelo 55 (NF-e), que substitui o uso da Nota Fiscal modelos 1 e 1-A, usadas em operações de mercadorias entre empresas. A medida da Secretaria Estadual da Fazenda segue o inciso IV do artigo 7º da Portaria CAT-162/2008, incluído pela Portaria CAT-78/15, em 14/7/2015. Em 2016, a obrigatoriedade de uso da NF-e será estendida para todos os

contribuintes enquadrados no RPA, incluindo atacadistas, produtores rurais, segmentos ligados à indústria e varejistas, entre outros.

A adoção da NF-e no Estado ocorreu em 2006, tornou-se padrão para as operações no ano seguinte e obrigatória no início de 2015. Desde então, foram transmitidos ao Fisco paulista mais de 4,38 bilhões de notas fiscais eletrônicas. A Fazenda mantém à disposição do contribuinte o programa emissor da NF-e para cópia gratuita (*download*) no site do programa (*ver serviço*).

A adoção da NF-e tem por objetivo padronizar um modelo nacional de documento fiscal

eletrônico e substituir o processo atual de emissão de notas em papel, baseado nos modelos 1 e 1-A. Também possibilita reduzir custos, simplificar obrigações acessórias do contribuinte e permite ao Fisco paulista acompanhar em tempo real as operações comerciais.

Segundo Alfonso Araújo, da Supervisão de Documentos Digitais da Secretaria da Fazenda, o conceito adotado na Nota Fiscal Eletrônica é o de ser um documento digital, emitido e armazenado eletronicamente com a finalidade de registrar, para fins fiscais, uma operação de circulação de mercadorias ou uma prestação de serviços ocorrida entre partes.

“A validade jurídica é garantida pela assinatura digital do emissor (garantia de autoria e de integridade) e pela recepção, pela Fazenda, do documento eletrônico, antes da ocorrência da circulação ou saída da mercadoria”, explica Alfonso.

Rogério Mascia Silveira

Imprensa Oficial – Conteúdo Editorial

SERVIÇO

Nota Fiscal Eletrônica (NF-e),
www.fazenda.sp.gov.br/nfe
Central de Atendimento 0800 170 110